

समानुभूति

Samānubhūti

24 de junho de 2022

Comentário de **Ami Bansal e Garima Borwankar**

Parte VIII

Todos os anos, desde 2013, em honra ao mês do aniversário de Gurumayi, recebemos dela uma virtude diária ao longo do mês de junho no website do caminho de Siddha Yoga. As virtudes para a maioria dos dias desse mês permanecem as mesmas a cada ano para que, gradualmente, possamos nos aprofundar em seu estudo e prática. No entanto, a cada ano em 24 de junho, dia do aniversário de Gurumayi, recebemos uma virtude *nova*. Neste ano, 2022, Gurumayi ofereceu a virtude de *samānubhūti*.

Depois que Gurumayi oferece a virtude, o Departamento de Conteúdo da SYDA Foundation convida um escritor, ou mais de um, para criar um comentário sobre ela. Geralmente esses escritores são professores de meditação Siddha Yoga ou acadêmicos que possuem conhecimento sobre o idioma no qual a virtude é oferecida, e que podem explicar como compreender a virtude no contexto dos ensinamentos de Siddha Yoga.

Este ano, nós, Ami e Garima, recebemos essa atribuição. Ficamos honradas — e animadas. Nós sempre gostamos de trabalhar juntas e essa tarefa não foi uma exceção.

Quando começamos a discutir e mapear o que queríamos fazer, achamos que seria um comentário de apenas uma parte. Em algumas semanas teríamos dito tudo o que queríamos dizer, escrito tudo o que queríamos escrever, e o resto do trabalho ficaria por conta de você, o leitor!

Entretanto, para nossa grande surpresa, já estamos viajando com vocês há muitos meses, e tem sido uma jornada plena de graça!

Esta é a parte VIII do nosso comentário sobre *samānubhūti*, e é também o capítulo de encerramento.

No início deste comentário nós identificamos, para o interesse deste estudo abrangente, cinco aspectos principais de *samānubhūti*:

- cognição da igualdade, não diferenciação e unidade com tudo (Parte I)
- conhecimento e percepção da plenitude e completitude (Parte I)
- a experiência de equilíbrio e equanimidade (Parte II)
- consciência da igualdade que leva a uma profunda empatia, compaixão e compreensão (Parte III, Parte IV e Parte V)
- responder aos outros com gentileza e sem julgamentos (Parte VI e Parte VII)

A partir de nossas conversas com muitos de vocês, e pelos depoimentos que escreveram no website do caminho de Siddha Yoga, percebemos que vocês levaram esse estudo muito a sério. Fizeram esforços concretos para implementar o que colheram do comentário e agir com o conhecimento de *samānubhūti* que tem florescido dentro de vocês. Estamos tão orgulhosas de vocês! Dizemos isso com sinceridade.

Tem sido animador para nós saber disso e refletir sobre como — por causa da intenção e da graça de Gurumayi — estamos todos ficando mais conscientes da importância da empatia e de contribuir para propagá-la em todas as muitas partes deste mundo em que vivemos. Queremos compartilhar agora com vocês uma teoria científica fascinante que achamos similar a *samānubhūti*. Ela evidencia como estamos todos completamente interconectados e como essa conectividade influencia os resultados.

Até o século XX, cientistas acreditavam que tudo neste universo era governado por leis específicas. Essas leis tornariam possível determinar e prever o comportamento dos diferentes sistemas de acordo com os quais categorizamos este universo (como o nosso sistema solar).

Entretanto, em 1961, o matemático e meteorologista Dr. Edward Norton Lorenz descobriu que até mesmo os sistemas que pareciam funcionar de acordo com uma matemática precisa poderiam acabar apresentando um comportamento muito imprevisível. Foi aí que nasceu o que o Dr. Lorenz chamou de “teoria do caos”¹.

Ao explicar essa teoria, ele descreveu o que chamou de “efeito borboleta” — como uma mudança aparentemente infinitesimal nas condições iniciais de uma parte do sistema poderia causar mudanças enormes e inesperadas numa parte totalmente diferente do sistema. O exemplo clássico que ele deu foi o de uma borboleta batendo suas asas numa parte do mundo — e como isso poderia levar à formação de um tornado em outra parte do mundo várias semanas depois.

Agora, alguns de vocês devem estar pensando: “Bem, isso tudo é realmente muito fascinante — mas vocês poderiam explicar um pouco mais sobre como isso se relaciona com *samānubhūti*?”

Sim, com certeza faremos isso!

Você pode buscar e esperar receber *samānubhūti* de fontes previsíveis, de pessoas com quem está conectado diretamente, como sua família e amigos. É uma expectativa lógica, já que aqueles mais próximos de você são, provavelmente, os que mais se importam com você e que almejam o seu sucesso na vida. Entretanto, às vezes os exemplos mais contundentes de *samānubhūti* podem vir dos lugares mais inesperados.

Há uma linda história que exemplifica essa questão:

Nos anos 1920 um jovem imigrou da Itália para os Estados Unidos. Ele se estabeleceu no estado de Montana e abriu uma lavanderia. Após vinte anos ele se aposentou da empresa e começou a trabalhar meio período como zelador de uma pequena escola local. Ele continuou trabalhando como zelador durante muitos anos.

Quando morreu em 2004, com 102 anos, o homem deixou como herança 2,3 milhões de dólares — que era 95 por cento da sua

riqueza — para a escola em que havia trabalhado como zelador. Ocorre que, através de uma vida frugal e de investimentos cuidadosos, este homem havia se tornado milionário!

Ele solicitou que o dinheiro fosse doado como bolsas de estudo para estudantes necessitados. Ele explicou em seu testamento que, como sua família era pobre, ele precisou começar a trabalhar muito novo, em vez de frequentar uma escola. Assim, ele queria que os jovens das gerações seguintes tivessem o que ele não pôde ter — uma boa educação para um futuro brilhante.²

Esse homem generoso manifestou sua *samānubhūti* de tal forma que muitos estudantes — pessoas que ele jamais conheceria e que nunca o conheceriam — puderam se beneficiar.

Como essa história nos mostra, *samānubhūti* pode vir de lugares onde nunca nem imaginamos procurar e, assim como o efeito borboleta, é uma indicação de que *estamos* todos conectados. Além disso, nós — cada um de nós — podemos ajudar a fortalecer essa conexão. A pessoa não precisa pertencer a nossa comunidade, religião, seita ou cultura para oferecermos *samānubhūti* a ela. A virtude de *samānubhūti* não é um toma-lá-dá-cá. Não se trata de oferecer a virtude antecipando algo que alguém possa fazer por nós ou em resposta a algo que já tenham feito para nós. É uma questão de *doar*. Quando a luz de *samānubhūti* brilha em nosso coração, nós agimos. Nós manifestamos a bondade em nosso coração.

No idioma hindi existe uma frase, *khayālī pulāo pakānā*, que significa “cozinhar *pulāo* em sua imaginação”. Você pode fantasiar o quanto quiser sobre cozinhar *pulāo*, um delicioso prato salgado feito com arroz — você pode imaginar todos os temperos que irá adicionar e a fragrância e o calor do arroz — mas se cozinhar apenas na sua imaginação, como isso vai saciar sua fome?

Da mesma forma, apenas pensar “sou uma pessoa profundamente empática”, “sou uma pessoa extremamente boa”, “sempre desejo o *melhor* para todos”, “não possuo nem uma gota de maldade!” não irá ajudá-lo a

manifestar a virtude de *samānubhūti*. Se você não transmutar suas intenções em ações, isso é o mesmo que *khayālī pulāo pakānā*.

Tanto nossas ações quanto nossa inação têm impacto em nosso mundo e naqueles que o habitam. As pequenas coisas se tornam coisas grandes. Os pequenos momentos viram uma bola de neve. Se tivermos a oportunidade de expressar empatia e não aproveitarmos — ou a perdermos — estaremos desperdiçando nosso tempo. Os momentos em que optamos por não expressar empatia se acumulam, com cada uma dessas ocasiões nos desconectando ainda mais de nossa essência, de nossas verdadeiras intenções e motivações.

Outro dia, quando estávamos trabalhando neste comentário com um dos membros do *staff* do Shree Muktananda Ashram, ela compartilhou conosco como Gurumayi havia explicado o funcionamento de *samānubhūti*, fazendo uma analogia baseada no lastro sob os trilhos da ferrovia. Então agora queremos compartilhar com você como entendemos a analogia que Gurumayi fez.

As pessoas que inventaram os trilhos de trem deviam ter uma incrível visão e conhecimento sobre como criar um alicerce forte o suficiente para suportar o peso de uma locomotiva. O que descobrimos em nossa pesquisa é que sob os trilhos da ferrovia há pedras — muitas e muitas delas, preenchendo o alicerce embaixo da via. Essas pedras têm diferentes formatos e superfícies irregulares. Elas constituem o que é chamado de “lastro”.

Qual é a finalidade desse lastro, e por que as rochas são irregulares? Bem, as rochas são irregulares para que possam se encaixar, ou acoplar firmemente umas nas outras. Ao se encaixar, as rochas permanecem firmes no lugar. Este lastro forte distribui uniformemente a carga pesada dos trens que passam e evita que os trilhos se desloquem, deslizem ou se curvem. Isso facilita então o movimento estável e equilibrado do trem ao longo dos trilhos de metal.

Outro papel vital que o lastro desempenha é o de amortecedor. O lastro ajuda a absorver o choque do movimento do trem, bem como o barulho das rodas de metal roçando nos trilhos. É graças a esse lastro que podemos desfrutar de uma viagem de trem relativamente suave, confortável e segura. Que presente incrível esses inventores deram para a humanidade!

Agora vamos dar uma olhada em como isso se relaciona com a virtude de *samānubhūti*. Tudo e todos neste planeta são diferentes — humanos e animais, rios e árvores. Os seres vivos possuem os mais diferentes formatos, constituições e variedades. Nós, humanos, em particular, temos diferentes maneiras de pensar e de fazer as coisas, bem como diferentes estilos de vida, classes sociais e ideias sobre como se comportar no mundo. No entanto, essas diferenças, quando unidas à consciência do princípio subjacente que conecta todos nós, na verdade criam força. Elas dão origem a uma rede de apoio mútuo, um baluarte de firmeza e equilíbrio, que ajuda a sustentar a própria vida. Isso cria um terreno fértil para a expressão de *samānubhūti* — e, por sua vez, torna possível que todos vivam uma vida maravilhosa e significativa neste planeta.

O imperador e filósofo romano Marco Aurélio Antonino disse uma vez: “Os homens existem uns para os outros. Logo, ou instrui-os ou suporta-os.”³ Os seres humanos existem e sobrevivem graças à sua interconexão uns com os outros. Estamos aqui, neste planeta, para ajudar e apoiar uns aos outros, para crescer e prosperar juntos. Cada um de nós deve fazer a sua parte, assumindo a responsabilidade pelo que somos capazes de dar, por como podemos contribuir para a melhoria deste mundo.

Agora que todos concordamos que a virtude de *samānubhūti* com que Gurumayi nos presenteou é inestimável, também podemos nos lembrar de outro ensinamento precioso que Gurumayi nos transmitiu — e então aplicar essa sabedoria à nossa implementação de *samānubhūti*. Gurumayi nos ensina que, em qualquer empreendimento da vida, a força de seu próprio coração é absolutamente vital.

O que isso significa, exatamente? Significa que você faz a escolha consciente de deixar a força do seu coração — sua coragem, seu caráter, sua fibra moral — ditar suas ações. Você não age a partir de um lugar de reatividade — porque, por exemplo, você é incapaz de tolerar a dor ou a alegria de outra pessoa. Você não age porque quer ser recompensado. Em um dado momento qualquer, você está presente com quem quer que precise de você ali, pois reconheceu que você *quer* oferecer algo, você *quer* compartilhar algo. Não é sua emoção; é sua decisão. Quando você age apenas a partir da emoção, você se sente facilmente esgotado. No entanto, quando age a partir de seu *viveka*, de um lugar de sabedoria e discernimento, da força do seu coração, você estará energizado. E sempre saberá como gerar mais energia.

Neste capítulo de encerramento do comentário, não podemos deixar de mencionar a importância de estar consciente de algumas das armadilhas que você pode encontrar no decurso de seus esforços para demonstrar *samānubhūti*.

A primeira é que as pessoas terão reações diferentes à sua expressão de *samānubhūti*. Mesmo quando você tem a melhor das intenções e tem a certeza de que suas ações estão alinhadas com essas intenções, nem todos receberão sua empatia com prazer. Eles trazem para o cenário seus próprios entendimentos (ou equívocos); eles têm suas próprias perspectivas e preconceitos, sua própria maneira de ver a si mesmos e aos outros, o que afeta sua capacidade de perceber e receber qualquer virtude que lhes seja oferecida.

É, até certo ponto, natural se apegar ao resultado de seus esforços para oferecer *samānubhūti*. Se você expressa empatia por alguém, você faz isso para que a pessoa se sinta melhor; para que se sinta apoiada, ouvida e compreendida; para que ela encontre o poder dentro de si mesma para se manter sobre os próprios pés e saber qual é o caminho a seguir.

E não é que você *não deva* visualizar e trabalhar para um resultado positivo ao realizar seu ato de *samānubhūti*. No entanto, é importante que seu

compromisso de agir com *samānubhūti* não dependa desse resultado. Você não expressa *samānubhūti por causa* da reação que vai obter dos outros. Você expressa *samānubhūti* porque fazê-lo é sua responsabilidade como ser humano.

De forma semelhante, é bom ter em mente que, embora você ofereça *samānubhūti* para o benefício e a elevação dos outros, você não faz isso para bajulá-los. Isso nos leva a mais uma armadilha em potencial na nossa jornada para colocar *samānubhūti* em prática, que é: ter empatia não significa ser um incauto. Não se trata de deixar-se enganar por qualquer demonstração de emoções que uma pessoa faça, deixando a porta aberta para que ela faça de você gato e sapato.

Isso pode acontecer de uma forma muito dissimulada; não é que as pessoas sempre terão a intenção *consciente* de levar vantagem sobre você. Às vezes, por exemplo, os apelos emocionais de uma pessoa surgem de uma necessidade de receber amor, atenção ou validação, e ela tanto pode não saber como pode não estar disposta a conceber outras maneiras de satisfazer essas necessidades. Existe um ditado em inglês que é pertinente aqui: “Dê-lhes uma polegada e eles vão querer uma milha inteira.” Na verdade, pode haver uma expressão semelhante desse ditado em seu próprio idioma, da qual você pode se lembrar — e talvez você queira explorar tais expressões em outros idiomas também!

Voltando ao nosso assunto, nós, Ami e Garima, nos lembramos de uma palavra em hindi, *shoshan*, que significa “exploração”. Manipular, coagir ou subjugar os outros para que ofereçam *samānubhūti* sob demanda é *shoshan*. *Samānubhūti* nunca deve ser oferecida neste contexto — na verdade, nunca *pode* ser oferecida. Lembre-se, *samānubhūti* é um presente que proporciona um sentimento de autossuficiência na pessoa que recebe, e não de dependência ou privilégio. Promove o bem-estar mútuo e nutre a alma tanto de quem oferece quanto de quem recebe. A complacência desnecessária com as emoções de alguém não ajuda a pessoa no longo prazo, e pode corroer a própria boa vontade daquele que oferece

samānubhūti. No futuro isso pode torná-lo muito mais receoso de expressar *samānubhūti* para os demais.

Agora, além de estar atento ao que a outra pessoa pode estar trazendo para a situação, é necessário que você também esteja sempre consciente de sua própria postura ao tentar oferecer *samānubhūti*. A resposta da pessoa aos seus esforços é produto das próprias “questões” dela, por assim dizer, ou você contribuiu de alguma forma para a situação?

Por exemplo, pode ser perigosamente fácil assumir uma postura de superioridade moral em nome de ajudar outra pessoa — confundir a real possibilidade de você ter um conhecimento que pode ser útil para ela com a noção de que você simplesmente *sabe mais* do que ela. Quando faz isso, suas tentativas de ajudar soam um tanto paternalistas. Mesmo que seu conselho seja adequado, provavelmente não será ouvido. O que o destinatário de sua *samānubhūti* irá registrar, antes de mais nada, é que você está sendo condescendente, que em algum nível você o está menosprezando, assim como à sua inteligência. Ele pode se sentir diminuído por isso, e até mesmo humilhado. Nestes casos, sua intenção de apoiá-lo ao oferecer *samānubhūti* acaba surtindo efeito contrário.

Como você pode ver a partir de nossa discussão sobre essas diferentes “armadilhas” potenciais, oferecer *samānubhūti* requer uma sagacidade específica, uma agilidade na forma como você implementa a virtude. É necessário que desenvolva uma maior consciência de si mesmo e de suas motivações, e que esteja ciente de que os outros têm motivações diferentes.

Agora, imagine que você está passeando num jardim de rosas ao entardecer. Está vestindo um xale lindo e delicado. Uma brisa se faz sentir. Ela levanta a ponta do seu xale e, quando o xale roça numa roseira, ele fica preso nos pequenos espinhos afiados.

Você está perplexo ao ver o que aconteceu. Sua primeira reação é rapidamente puxar o xale, livrá-lo dos espinhos. Então, de repente, você sente a fragrância de seu *viveka*. Sua faculdade de pensar foi ativada. Você percebe que não pode simplesmente *arrancar* o xale do arbusto. Se o fizer, o

xale vai se rasgar nesses pequenos espinhos traiçoeiros. Em vez disso, precisa avaliar a situação; precisa inspecionar o quão profundamente o xale ficou enganchado e determinar a melhor forma de desembaraçá-lo. Você precisa invocar a virtude que for necessária naquele momento.

Com foco e presença de espírito, com doçura e compreensão intuitiva, com cuidado para não desfiar ou rasgar o xale, ou machucar seus dedos, você consegue livrar o xale de cada um dos espinhos, um por um. Você está totalmente focado no momento, altamente absorvido em sua atividade. Lentamente e com segurança, o xale vai sendo liberado dos espinhos. Momentos antes, aqueles mesmos espinhos haviam representado um desafio tão difícil; porém, agora eles já não parecem mais tão assustadores. O xale está em suas mãos, completamente intacto, sem danos. Você experimenta um doce alívio. E então, algo muda no ar fresco da noite. Há magia no ar, e você a percebe: o perfume das rosas, envolvendo você.

Mesmo depois que terminamos de escrever essa historinha, nós, Ami e Garima, continuamos a pensar nela; achamos tão interessante e concreta. Quando discutimos a história, descobrimos várias maneiras de abordar o dilema de desvencilhar o xale de seus formidáveis adversários, os espinhos. Portanto, queremos colocar diante de você a ideia de que você também pode visitar essa história e reescrevê-la por si mesmo. Exercite seu cérebro; descubra uma infinidade de caminhos possíveis para alcançar o resultado de libertar o belo e delicado xale das garras dos espinhos.

Você pode reescrever essa história como quiser. E você pode continuar a reescrevê-la — repensar sua abordagem, replanejar como agirá e a quais virtudes irá recorrer. Lembre-se, não existe *um único* caminho correto para atingir a meta. O importante é que você se esforce para alcançá-la — primeiro visualizando sua abordagem e depois permitindo que as virtudes encontrem um refúgio em você, e você nelas.

Da mesma forma, você pode identificar uma situação em sua própria vida que, olhando para trás, você gostaria de ter tratado de forma diferente, expressando *samānubhūti*. Como você abordaria a situação *agora*?

Mantenha-se aberto para perceber que virtude ou virtudes querem surgir de seu interior e se tornar disponíveis para você. Por exemplo, você — e outras pessoas — se beneficiariam se você abordasse a situação com calma? Com zelo? Com vigilância? Cada virtude tem seu próprio *tattva*, sua essência e seus princípios únicos.

À medida que “refaz” o cenário, veja se o resultado é o mesmo ou não. A beleza deste exercício é que você pode aplicá-lo a situações em que desejaria um resultado diferente, bem como a situações em que você *foi* capaz de expressar *samānubhūti* — mas talvez houvesse outras maneiras de fazer isso, e agora você está curioso para descobri-las.

Nas oito partes deste comentário, apresentamos várias outras ferramentas com as quais você pode aprender mais a respeito, praticar e/ou implementar *samānubhūti* e as virtudes que ela abrange. Aqui está um resumo dessas ferramentas, juntamente com alguns exemplos importantes para você revisar:

- ***Dhāranā*:**

- Na Parte IV você fez uma visualização focada na virtude da compaixão.
- Na Parte VI você fez uma visualização focada na virtude da gentileza.

- **Autoquestionamento:**

- Na Parte III, falamos sobre o cofre das virtudes e o cofre dos vícios e pedimos que você refletisse sobre as escolhas que faria ao se deparar com qualquer um desses cofres.
- Na Parte IV, pedimos que você pensasse sobre por que as pessoas — incluindo, possivelmente, você mesmo — hesitam em demonstrar compaixão, mesmo quando se consideram compassivas.

- Na Parte V, discutimos o tema da compreensão e apresentamos três cenários não-tão-evidentes que exigem sua *samānubhūti*. Pedimos que você refletisse sinceramente sobre como responderia.
- Na Parte VII, pedimos que você observasse e fizesse perguntas sobre o que acontece em sua mente no processo de formar um julgamento.
- **Ferramentas para se conectar internamente:**
 - Na Parte II, nos referimos às práticas de Siddha Yoga, tais como meditação, *svādhyāya* e *sevā*, como meios importantes pelos quais podemos experimentar o estado de equanimidade.
 - Na Parte V, falamos sobre respiração, *mantra japa* e afirmações como meios para restaurar o equilíbrio interior.
 - Na Parte VI, chamamos sua atenção para o ensinamento de Gurumayi “Pausar e se Conectar”.
 - Na Parte VII, explicamos como a consciência da Testemunha é uma forma de purificar sua *chitta* e praticar o não julgamento.
- **Fatos e teorias científicas (para sua pesquisa e estudo adicionais):**
 - Na Parte I, falamos sobre a teoria do emaranhamento quântico, para descrever a interconexão de tudo neste planeta.
 - Na Parte III, falamos sobre as respostas neurais do cérebro associadas à nossa capacidade de ressoar os sentimentos dos outros.
 - Na Parte V, explicamos brevemente o funcionamento do sistema nervoso simpático e parassimpático, o que é útil entender se quisermos entender a nós mesmos.

- Na Parte VII, mencionamos a enorme capacidade do cérebro de mudar, aprender e se adaptar, para que não fique preso a fazer julgamentos equivocados.
- Na Parte VIII (esta parte), citamos a teoria do caos em nossa explicação de como a empatia pode vir das fontes mais diferentes e até inesperadas.
- Na Parte VIII (esta parte), explicamos a analogia que Gurumayi fez do lastro sob os trilhos da ferrovia e como isso é similar à expressão e aos frutos de *samānubhūti*.

Você pode pensar nessas maneiras de aprender a respeito e praticar as virtudes como algo parecido com muitos instrumentos musicais. Cada um tem seu timbre único, e juntos eles criam uma magnífica sinfonia na vida.

Continuamos impressionadas com a forma como vocês têm estudado e implementado *samānubhūti* de maneira tão consciente e eficaz. Como um de vocês compartilhou eloquentemente no site do caminho de Siddha Yoga: “Uma imersão muito interessante e bonita está acontecendo sutilmente em minha vida cotidiana, que parece estar reorganizando meus pensamentos.”

Tudo o que fazemos no caminho de Siddha Yoga é guiado pelos ensinamentos de Gurumayi. Então, à medida que continua seu estudo de *samānubhūti*, queremos que você tenha em mente este ensinamento de Shri Gurumayi:

A mente é poderosa; fique atento, veja como a gerencia. Intenções são fortes; crie a sua com cuidado. Interação com os outros é dinamite; mantenha-se cauteloso. Cultivar as virtudes é primordial; dedique um tempo para tentar. Isso é *Samānubhūti*.

Para cada um dos comentários das *sadguna vaibhava*, as virtudes que Gurumayi ofereceu para o mês de seu aniversário, ela nos deu uma afirmação para praticar. Essas afirmações estão imbuídas com a graça e as bênçãos de Gurumayi. Elas são um meio para mantermos a virtude em nossa consciência, experienciarmos sua *tattva*, sua essência, em nosso ser e passarmos a incorporá-la.

Para a virtude de 24 de junho de 2022 — *samānubhūti* — estamos recebendo três afirmações de Gurumayi. Essas afirmações são para estudarmos, contemplarmos, e criarmos uma prática diária de repeti-las para nós mesmos, em silêncio ou em voz alta. Ao praticarmos dessa maneira, vamos descobrir que há uma chance maior de *samānubhūti* se tornar real para nós — de se tornar instintiva para nós.

Afirmações de समानुभूति

- Eu existo; logo, eu incorporo *samānubhūti*.
- Eu respiro; logo, sou um manancial de *samānubhūti*.
- Eu sou Isso; logo, tenho o poder no interior para oferecer *samānubhūti*.



© 2022 SYDA Foundation®. Todos os direitos reservados.

¹ Ver, por exemplo, MIT Technology Review, <https://www.technologyreview.com/2011/02/22/196987/when-the-butterfly-effect-took-flight/>.

² Ver CBS News, <https://www.cbsnews.com/news/janitors-will-is-23m-surprise/>.

³ Marcus Aurelius, *Meditations*, e Epictetus, *Enchiridion* (Chicago: The Henry Regnery Company, 1956), p. 108 (Capítulo VIII, Meditation 59).